

Líbia: importância estratégica e inserção regional (1969-2011)

Palavras-chave: Qaddafi; Estado das Massas; Panafricanismo; Não-ingerência externa; Primavera Árabe; Terrorismo; Refugiados. Relações Internacionais - UFRGS

Autora: Natasha Pereira Lubaszewski
E-mail: natashaplubaszewski@gmail.com
Profa. Orientadora: Dra. Analúcia Danilevicz Pereira

INTRODUÇÃO

A pesquisa busca tratar da importância da Líbia sob liderança do presidente Qaddafi, em termos regionais e continentais, abordando temas como o panafricanismo e a busca pela não ingerência externa nas questões internas ao continente. A partir disso, procura entender as possíveis consequências da queda do líder na guerra civil que assola o país até os dias de hoje. Assim, pode-se dizer que os objetivos centrais da pesquisa seriam analisar a construção do Estado Nacional líbio e os princípios balizadores das políticas de Qaddafi; avaliar a importância estratégica do país para o continente africano, em termos tanto econômicos, quanto políticos e securitários; e, por fim, analisar as causas e, principalmente, as consequências da guerra civil líbia (2011-dias de hoje) para a região mediterrânea e para o continente africano.

METODOLOGIA

A metodologia aplicada trata de uma análise qualitativa partindo do estudo em perspectiva histórica da construção do Estado Nacional líbio, que define os elementos balizadores da conjuntura atual do país. Utiliza-se, assim, a revisão bibliográfica como técnica de pesquisa, com levantamento e sistematização de fontes, incluindo bibliografias oficiais e biográficas, à exemplo do “Livro Verde” escrito por Muammar Qaddafi.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

A construção do Estado-Nação líbio como conhecemos hoje foi tumultuada desde os seus primórdios. A passagem de subsequentes povos e diferentes impérios pelo seu território, como gregos, romanos, árabes, turco-otomanos e italianos só fez por dificultar a criação de uma identidade nacional entre o povo líbio. Ao assumir o poder na Líbia, Qaddafi revolucionou o país internamente, forjando uma unidade em um país que sempre possuiu um ethos tribal. A reviravolta na política interna líbia teve reflexos importantes em sua política externa. Os ideais de Qaddafi de unidade e não ingerência externa fizeram com que a Líbia passasse a ser peça chave para os projetos de integração e para a autonomia tanto econômica quanto política do continente africano.

A criação da Organização da União Africana (OUA), em 1999, era reflexo do desejo do líder líbio de aproximar os países do continente e foi seguida de um pedido seu para a criação de um Congresso Pan-Africano que impulsionasse a unidade política, junto com um Banco de Integração para agilizar a execução de um tratado para a Comunidade Econômica da África. Junto a isso, a Líbia também ampliou seus laços bilaterais com uma série de nações africanas, lançando inclusive uma série de iniciativas para resolver disputas regionais, sinalizando a intenção de Qaddafi desempenhar um papel mais amplo no continente. Sua virulenta postura anti-colonial e libertadora fez com que surgissem contenciosos com as potências Ocidentais, que chegaram a considerar a Líbia como um Estado pária. Diversos conflitos ocorreram, chegando ao levantamento de sanções internacionais. Entretanto, após a retirada das sanções, em 2004, as relações internacionais da Líbia pareciam ter normalizado-se. Nesse contexto, o país tornou-se peça chave para a estabilidade do Norte da África e do Mediterrâneo.

Os recentes eventos que culminaram na Primavera Árabe reacenderam a necessidade do estudo acerca do Estado Líbio e suas relações. Ao clamarem pela “responsabilidade de proteger”, as potências Ocidentais justificaram a agressão à Líbia e legitimaram sua doutrina de intervenção humanitária e, a partir disso, trataram de subverter valores como o de soberania nacional e não ingerência nos assuntos internos e de outros Estados, pontos tão defendidos por Qaddafi. Ao catalizarem a queda do líder, as potências tornaram-se indiretamente causadoras do caos em que se encontra o país hoje. O desmantelamento da Líbia em guerra civil gerou um vácuo de poder e abriu espaço para que células do Estado Islâmico se instalassem em seu território, ameaçando a segurança da região mediterrânea e de todo o continente africano. Além disso, a porosidade das fronteiras do país resultante do conflito, só fez por aumentar o fluxo de migrações nesta região, que já era considerada corredor entre a África e a Europa, inflamando a atual crise europeia de refugiados.

CONCLUSÕES PARCIAIS

A Líbia, sob governo de Qaddafi, foi um dos principais fomentadores da União Africana, sendo um dos cinco países que, junto com África do Sul, Argélia, Egito e Nigéria, ancorava 75% do orçamento da instituição. Além disso, o país financiou a mais recente revolução tecnológica do continente, com o lançamento do satélite RASCOM, em 2007, tomou a liderança na criação da Comunidade dos Estados Sahelo-Saarianos (COMESSA), que abrangeu a criação de um banco de desenvolvimento com 75% de capital líbio, bem como apoiou o Fundo Monetário Africano, ligado à UA, que tem como objetivo substituir totalmente as atividades africanas no Fundo Monetário Internacional. Assim, queda do regime de Qaddafi tira de cena um dos maiores defensores da máxima “problemas africanos, soluções africanas”, tornando-se uma grande perda para o movimento panafricano.

Além disso, levando em conta a forte divisão provincial do território líbio, a desagregação do país em guerra civil não trás perspectivas de reunificação e estabilização da região. Assim, sem um governo central capaz de manter o monopólio da força, a queda de Qaddafi contribui para o espraçamento de uma das mais novas ameaças globais, o Estado Islâmico, que já tem bases na província da Cirenaica, e para o agravamento da crise de refugiados, visto que a Líbia é passagem para o continente europeu.

REFERÊNCIAS

- AL-GADAFI, Muammar. **O Livro Verde**. eBook: Montecristo Editora, 2012; AMIN, Samir. **¿Primavera árabe?: El mundo árabe en la larga duración**. Barcelona: El viejo topo, 2011; BANDEIRA, Luiz Alberto Moniz. **A Segunda Guerra Fria: geopolítica e dimensão estratégica dos EUA - das rebeliões na Eurásia à África do Norte e Oriente Médio**. 2. Ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2014; BOAHEN, Albert Adu. **História Geral da África vol. VII: África sob dominação colonial, 1880-1935**. Brasília: UNESCO, 2010; BOYLE, Francis A. **Destroying Libya and World Order: The Three-Decade US Campaign to Terminate the Qaddafi Revolution**. Atlanta: Clarity Press, 2013; CAMPBELL, Horace. **Global NATO and the Catastrophic Failure in Libya**. Oxford: Pambazuka Press, 2014; CHIVVIS, Christopher S., MARTINI, Jeffrey. **Libya after Qaddafi: lessons and implications for the future**. Washington: RAND Corporation, 2014; KHALLAF, Shaden. **Displacement in the Middle East and North Africa: Between an Arab Winter and the Arab Spring**. Beirut: Issam Fares Institute for Public Policy and International Affairs, 2013; JOHN, Ronald Bruce St. **Libya: Reforming the Economy, not the Polity**. In: ZOUAIR, Yahia H.; AMIRAH-FERNÁNDEZ, Haizam (Ed.). **North Africa: politics, religion and the limits of transformation**. Oxon: Routledge, 2008. Cap. 3. p. 53-70; MAZRUI, Ali A. **História Geral da África vol. VIII: África desde 1935**. Brasília: UNESCO, 2010; PARGETER, Alison. **The rise and fall of Qaddafi**. New Haven: Yale University Press, 2012; POUHALA, Jean-Paul. **The Lies behind the West's War on Libya: are those who want to export democracy themselves democrats?** Global Research, 2011; PRASHAD, Vijay. **Arab Spring, Libyan Winter**. Edimburgo: AK Press Publishing & Distribution, 2012; RONEN, Yehudit. **Qaddafi's Libya in World Politics**. Boulder, Colorado: Lynne Rienner Publishers, 2008; SIMONS, Geoff. **Libya: The Struggle for Survival**. 2. Ed. Londres: Palgrave Macmillan, 1996; SIMONS, Geoff.; BENN, Tony. **Libya and the West: from independence to Lockerbie**. Oxford: Taylor & Francis, Ltd., 2003; VANDEWALLE, Dirk. **A History of Modern Libya**. Cambridge: University Press, 2006; WINTER, Charlie. “Libya: The Strategic Gateway for the Islamic State: Translation and Analysis of IS Recruitment Propaganda for Libya”. **Quilliam Foundation**. Londres, p. 1-15. fev. 2015.